

## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos a você, leitor/leitora, a edição número 1, do volume 5, da Revista Virtual de Estudos de Gramática e de Linguística – Língua Nostra. Nesta edição, está reunida uma excelente amostra de pesquisas que tratam da linguagem num recorte inter, multi e transdisciplinar e atendem ao escopo deste periódico de divulgação científica, a saber, *Interfaces entre Linguística e Ensino: experiências exitosas no ensino de língua na escola*.

No primeiro trabalho, intitulado *Letramento(s) e estratégias de contextualização no ensino de produção de texto: contribuições da ferramenta online Google Forms*, Joane Caetano e Otávio Castelane sugerem, por meio de um estudo de caso, a efetivação de didáticas mais contextualizadas através da plataforma *Google Forms*. Para a pesquisa, os autores, como recurso metodológico, aplicaram formulários a fim de investigar os hábitos de leitura e escrita de alunos do segundo ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio. Os autores, então, por meio da análise de cunho quantitativa, verificaram a potencialidade das informações captadas, na medida em que puderam perfilar o público alvo em relação às suas aptidões, bem como a possibilidade de delimitar reflexões bastante significativas para compor as discussões desenvolvidas durante o processo de aprendizagem de determinado conteúdo.

Tendo como objeto investigado o conto “A moça tecelã”, Adéli Bazza, Fernanda Silva e Helena Montemezzo afastaram-se do modelo tradicional de ensino de gramática e propuseram no artigo *Abordagem didática para a análise linguística do conto “A moça tecelã”* o método pautado na Análise Linguística (AL). Dessa forma, as autoras, após uma reflexão, propuseram uma atividade para sala de aula a partir do método AL no conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti. Assim, partindo de uma perspectiva interacionista, as autoras mostram que o trabalho com a língua se dá imbricado com o trabalho de leitura e de escrita. Portanto, elas apresentam, de forma apropriada, uma sequência didática na qual são desenvolvidas atividades de compreensão do texto que culminam na reflexão sobre como determinadas expressões

constroem sentidos – atividade epilinguística – e sobre como esses recursos podem ser classificados e sistematizados pelas teorias gramaticais – atividade metalinguística.

No terceiro artigo desta edição da Revista Virtual Língua Nostra, Felipe Freitag faz um interessante levantamento das versões da Teoria Holística da Atividade (THA), desde o surgimento, com Marcos Gustavo Richter, até sua nova versão, proposta pelo próprio autor do artigo. Assim, esse pesquisador faz um panorama do mapa teórico-conceitual da THA, ilustrando os pressupostos básicos da teoria em questão e suas interfaces com o ensino linguoliterário enquadrado e paradigmático para a educação básica.

Em *Língua Portuguesa no ensino superior: a leitura como ferramenta na construção de conhecimentos* – quarto artigo desta edição – as autoras Amanda Bochetti, Jéssica Freitas e Sandra Oliveira focalizaram as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao ingressarem no ensino superior. Tendo em vista de que o mundo acadêmico apresenta muitas particularidades e práticas que são próprias desse meio, as autoras defendem que a leitura mantém um papel importante atualmente e está vinculada ao desenvolvimento oral e escrito do indivíduo. Portanto, o principal objetivo do trabalho das autoras é propiciar uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa e da leitura no ensino superior em cursos que não de Letras. Para tanto, as pesquisadoras realizaram questionários entre acadêmicos e professores do curso de Ciência da Computação de uma universidade particular. Assim, elas confirmaram muitas dificuldades que existem por parte dos alunos. Além disso, as linguistas constataram a preferência dos acadêmicos por outras atividades, que não seja a leitura e a escrita, mesmo tendo estímulos para tal.

Ricardo Santos David discute o atual ensino de gramática na sala de aula. Em seu trabalho com o título *Professor, eu devo ensinar ou não ensinar gramática na escola? Eis a questão! O ponto chave para o início da nossa discussão!* David tem o objetivo de desmitificar o pensamento de que o uso da norma-padrão dá *status* e poder ao falante. Para tanto, o autor faz uma revisão bibliográfica com a finalidade de mostrar as semelhanças que os autores citados no texto têm acerca da definição do termo gramática e da real importância do aprendizado das normas gramaticais.

Ainda com a temática sobre gramática, os autores Caio Vieira e Maíra Avelar têm o propósito de mostrar as (in) coerências na definição de classes gramaticais nas

gramáticas, tanto normativas, quanto pedagógicas. Para isso, no artigo *A classe gramatical substantivo sob a ótica das gramáticas normativas, científicas e pedagógicas*, os autores elencam as definições de substantivo, contrapondo-as com as concepções dessa classe nos compêndios gramaticais, inclusive com uma gramática funcionalista. Como resultado, foi visto pelos pesquisadores que o substantivo possui uma variedade de definições, não tendo, portanto, uma classe gramatical definida. Além disso, as definições vistas nas gramáticas normativas não foram suficientes para descrever toda a complexidade e dinamicidade da classe em estudo. Assim, Vieira e Avelar mostram ao leitor a importância da formação do professor e o impacto dessas definições nas várias práticas (sócio) comunicativas.

No sétimo artigo desta edição, pautado na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU, Ricardo Santos David, traz, novamente, contribuições para a Revista Língua Nostra. Nesse trabalho, o pesquisador investiga o processo de concordância verbal efetivado em textos escritos produzidos por alunos da série final do Ensino Fundamental e por alunos da série final do Ensino Médio. O autor utiliza, como *corpus*, seis produções textuais, sendo três textos de alunos do Ensino Fundamental e três textos de alunos do Ensino Médio. Assim, o pesquisador chega aos resultados evidenciando uma tendência de o falante não flexionar o verbo, quando este se encontra distante do sujeito, ou seja, tem-se assim uma variação no uso da concordância verbal em relação às regras da gramática normativa.

Sweder Souza, sob o enfoque da Linguística de Texto e da Análise do Discurso, propõe suscitar questões a respeito das noções de texto e de discurso. Assim, em *A noção de intertextualidade e de interdiscursividade na Linguística Textual e na Análise do Discurso: perspectivas*, a questão central não é qual teoria ou perspectiva seja subjacente a outra, mas sim que possa ser construído um espaço de reflexão sob as duas perspectivas, sobretudo no entendimento das duas teorias sobre intertextualidade e de interdiscursividade. O autor, portanto, mostra com clareza os pontos de distanciamento e aproximação entre as duas visões no campo dos estudos da linguagem.

Abordar questões relativas à Escrita da História, Sentido e Esquecimento na interface na produção historiográfica de Michel de Certeau e de Pêcheux foi o objetivo de Leonardo Vilhagra. O pesquisador utiliza os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (AD) com o intuito de promover reflexões do procedimento teórico-

metodológico concebido por Certeau com a AD, principalmente em relação ao dito e ao não dito associado ao conceito de esquecimento. Assim, nesse texto, o autor mostra a profunda aproximação entre essas duas obras.

Nesta edição, nós, da equipe da Língua Nostra, tivemos a honra de entrevistar Leonor Scliar-Cabral, em sua visita à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *campus* Vitória da Conquista para a abertura do IX Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos. Leonor Scliar-Cabral é professora e pesquisadora emérita da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, reconhecida nacional e internacionalmente por trabalhos publicados no campo da Aquisição da Linguagem. Nessa entrevista, foram discutidas, de forma objetiva e muito enriquecedora, as suas preocupações atuais com os indicadores de alfabetização do Brasil, o que resultou na publicação pela entrevistada do método Scliar de Alfabetização, método fundamentado nas neurociências e na sua larga experiência como linguista.

A edição número 5 da Revista Língua Nostra se finda com a resenha dos estudantes Gabriel Fonseca e Caique Ribeiro, ambos estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Nessa resenha, os autores mostram, de forma crítica, como a sociedade atual é representada na obra Admirável Mundo Novo do autor Aldous Huxley.

Finalizamos esta apresentação na certeza que vocês, leitores/leitoras terão, nesta edição, um conjunto de trabalhos expressivos na interface Linguística e Ensino. Ademais, atendendo o propósito do campo científico, lançamos (novos) olhares e conhecimento sobre este fascinante objeto de estudo – a língua(gem).

Boa leitura!

*Caio Aguiar Vieira*

*Ronei Guaresi*

*Editores responsáveis pela edição v.5, n.º. 1 da Revista Língu@ Nostr@*